



**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

CRISTIANO HOLANDA MONTINEGRO

**A IMPORTANCIA DO ESTAGIO SUPERVISIONADA PARA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

**ITAPORANGA-PB
2014.1**

CRISTIANO HOLANDA MONTINEGRO

**A IMPORTANCIA DO ESTAGIO SUPERVISIONADA PARA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

Relatório apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade a distância como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia, em cumprimento as exigências para a obtenção do grau.

Orientadora: Prof^a Ms. Carolina Cavalcanti Bezerra

**ITAPORANGA-PB
2014.1**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M791i Montenegro, Cristiano Holanda

A Importância do Estágio Supervisionado para Formação do Professor de Geografia [manuscrito] / Cristiano Holanda Montenegro. - 2016.

23 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em GEOGRAFIA EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2016. "Orientação: Profa. Esp. Ana Santana de Araújo, PROEAD".

1. Educação. 2. Práticas pedagógicas. 3. Geografia. I. Título.
21. ed. CDD 370.1

CRISTIANO HOLANDA MONTINEGRO

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciado em Geografia, pelo curso de Geografia,
da Universidade Estadual da Paraíba.

APROVADO EM: 25/11/2015

BANCA EXAMINADORA

Ana Santana de Araújo

Prof. Esp. Ana Santana de Araújo
Orientador

Severina Barbosa da Silva

Prof. Esp. Severina Barbosa da Silva
Examinadora

Sérgio Ricardo da Costa Simplicio

Prof. Sérgio Ricardo da Costa Simplicio
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por mais uma conquista em minha vida, por estar sempre ao meu lado me orientando e cuidando de mim, sem sua ajuda não alcançaria tudo aquilo que almejei em minha vida.

Agradeço aos meus pais que sempre me apoiaram em todos os projetos de minha vida, pela força, encorajamento, confiança que sempre depositaram em mim e agradeço por terem investido e acreditado na minha capacidade e desempenho, sem essa ajuda não teria conseguido chegar até aqui.

Agradeço também a toda minha família por estar ao meu lado todo esse tempo me dando força e coragem.

A professora Veronica Sabino que me recebeu no estágio supervisionado com dedicação, dando a sua contribuição para que eu pudesse desenvolver um bom trabalho e pela confiança prestada em mim.

A minha orientadora Carol Cavalcante, que contribui muito com sua experiência e orientação no desenvolvimento deste relatório.

Agradeço a todos meus amigos e colegas que indiretamente ou diretamente me apoiaram e deram forças na minha caminhada acadêmica.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram”. (**Jean Piaget**)

RESUMO

O objetivo deste relatório é mostrar a importância do estágio supervisionado para a formação do profissional na área de Licenciatura Plena, tendo como base a prática como auxílio na formação do graduando, bem como citação teórica sobre estágio supervisionado. Sendo mostrado através das três etapas dos estágios, realizados no decorrer do curso. Realizados no Município de Itaporanga – PB, oportunizando a ampliação da visão de educação e conhecimento da realidade do alunado da localidade, onde na oportunidade executou-se atividades práticas e teóricas. Podemos compreender que o estágio supervisionado é de suma importância devido à oportunidade de colocar em prática as teorias adquiridas no decorrer do curso e aprender na prática questões e/ou assuntos específicos do Curso da Graduação e o entendimento de trabalhar a necessidade do aluno de acordo com a sua necessidade, para atingir o objetivo maior que é a aprendizagem. Sendo assim entendido que o Estágio Supervisionado é indispensável para formação de profissionais competentes às exigências do mercado de trabalho, que atualmente exigem cada vez mais profissionais qualificados.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação de Profissionais. Práticas.

ABSTRACT

The objective of this report is to show the importance of supervised training for professional training in the area of Full Degree, based on the practice as an aid in the formation of the student as well as theoretical quote on supervised practice. As shown through the three steps of the stage, performed during the course. Undertaken in the city of Itaporanga - PB, providing opportunities for the expansion of education vision and knowledge of the reality of the city from the student body, where the opportunity was executed practical and theoretical activities. We can understand that the supervised training is of paramount importance because of the opportunity to put into practice the theories acquired during the course and learn by doing questions and / or specific subjects of the Degree Course and understanding to work the student's needs according to your needs, to achieve the ultimate goal which is learning. Thus it understood that the supervised training is essential to prepare competent professionals to the demands of the labor market, which currently require increasingly skilled professionals.

Keywords: Supervised Internship. Professional training. Practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 RETROSPECTIVA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – EAD...10	
2.1 Concepção do Estágio Supervisionado.....	11
3 A EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO REGÊNCIA.....	14
4 BREVE HISTÓRICO DAS ESCOLAS.....	14
4.1 Estrutura Física das Escolas Campo de Estágio.....	15
4.2 O Professor de Geografia.....	16
4.3 Caracterização dos Alunos.....	18
5 OBSERVAÇÃO NOS ESTÁGIOS.....	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXOS.....	25

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório teve como principal função apresentar como exigência de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, para apreciação do relatório, onde se demonstra as etapas percorridas no decorrer deste processo como exigência do curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, durante o curso da disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado I, II e III, ministrada pelo professor Sérgio Simplício, Estágio este trabalhado com o desenvolvimento de atividades, questionários leituras, avaliações e prática em sala de aula, sendo um importante instrumento para os futuros profissionais da educação, pois é através dele que colocamos na prática os nossos conhecimentos e aprimoramos nossas técnicas para a futura profissão, contribuindo para o desenvolvimento adquiridos no decorrer do processo efetivo do estágio. Onde se tornou possível relacionar o conhecimento acadêmico adquirido com a prática em sala de aula, acelerando a formação profissional, possibilitando perceber as dificuldades e buscar aprimorar, assim tornando-se um profissional capacitado.

2 RETROSPECTIVA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – EAD

O curso de Licenciatura Plena em Geografia modalidade PAR foi iniciado no ano de 2010.2, pela Universidade Estadual da Paraíba. Polo Itaporanga- Pb. Ao ingressar no Curso de Licenciatura Plena em Geografia – Modalidade – PAR- EAD, após submeter-me ao processo seletivo, me deparei com a realidade atual. As Instituições de Ensino Superior têm oferecido cursos a distancia através do desenvolvimento das Novas Tecnologias, possibilitando o contato entre aluno e professor, que se comunicam de forma imediata, mesmo estando separados fisicamente. De início encontrei dificuldade referente à adaptação ao modo de estudo, porém entusiasmado pelo uso da tecnologia que torna o curso atrativo e empolgante.

Com o conceito errôneo de que o curso a distancia não necessitaria tanto esforço, fui percebendo a exigência e qualidade de ensino, pois era necessária a participação nos fóruns, chats, leitura de textos, responder questionário, enviar tarefas escritas, realizar trabalhos escritos e submeter-se a avaliação escrita para verificação da aprendizagem, para de atingir as nota desejada. Para tanto era necessário esforço do aluno para atingir o objetivo. À medida que se explorava o ambiente virtual percebia mais e mais que havia muitas possibilidades, bem como a oportunidades de aprendizagem. A saber, que o próprio aluno mesmo com prazo determinado para realização das atividades, poderia organizar seu horário de estudo e cumprir com suas obrigações.

No decorrer do curso, mais especificamente no segundo semestre, pude compreender melhor o conceito de Educação a Distancia, na disciplina Educação a Distancia – PAR. Afinal o que é Educação a Distancia?

Para Moram (1998), a Educação a Distancia está fundamentada nas seguintes características:

- Educação a Distância é o processo ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e estudantes estão separados espacialmente e\ou temporalmente.
- É ensino-aprendizagem quando professores e estudantes não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como Internet, mas também o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

- Na expressão “ensino à distância” a ênfase é dada ao papel do professor (como alguém que ensina a distancia). Preferimos a palavra “educação”, que é mais abrangente, embora nenhuma das expressões, segundo o professor, seja perfeitamente adequada.

Para além pude analisar outros conceitos para definição de Educação a distancia:

O conceito elaborado por Peacock (1996) define-a mais simplesmente como os estudantes não necessariamente devem estar necessariamente no mesmo lugar u participar ao mesmo tempo. Já Aretio (1997), a educação a distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e substitui a interação pessoal na sala de aula entre professor e estudante, como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização e tutoria que propiciam uma aprendizagem independente e flexível. Portanto o entendimento de Educação a distância obtido nas reflexões feitas nos estudos realizados, é que a mesma vai depender da postura dos envolvidos, seja aluno, professor ou instituição de ensino, onde cada um realiza seu trabalho. Possibilitando uma autoaprendizagem.

Obtendo assim durante o percurso do curso para além do conhecimento adquirido na área de Geografia, previsto nos Parâmetros Curriculares o conhecimento e prática no uso das tecnologias, sendo de grande importância para a formação profissional com qualidade. No curso ofereceu-se a possibilidade da obtenção conhecimentos teóricos e práticos em estudos específicos e abrangentes na área, tendo como oportunidade a formação através da instituição de ensino Universidade Estadual da Paraíba, que oferece a possibilidade. Sendo a mesma credenciada como previsto na Lei nº 9.394/96 no Decreto nº 2.494/98 e da portaria MEC nº 301/98.

2.1 Concepção do Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é um período do curso onde objetiva aprimorar através da prática e teoria o conhecimento, envolvendo o processo e aprendizagem, em como experiência, sendo, indispensável para formação de profissionais competentes às exigências do mercado de trabalho, que atualmente exigem cada vez mais profissionais qualificados, portanto o estágio permite ao concluinte a oportunidade de aprender na prática a teoria vista na universidade. Sendo considerado um aprendizado que auxilia o futuro profissional, pois o mesmo coloca o estagiário em contato com a realidade. Podendo também considerar como um

instrumento de fundamental importância para formação dos futuros profissionais da educação, pois é através dele que colocamos na prática os nossos conhecimentos e aprimoramos nossas técnicas.

Prevista em lei podemos observar no CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO, sancionado em Brasília, 25 de setembro de 2008; 187o da Independência e 120o da República. Pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, onde consta:

Art. 1o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1o O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2o O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2o O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1o Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2o Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3o As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

O estagiário submete-se a três etapas, o Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III, onde o estagiário observa a ministração das aulas do professor mediador, bem como o perfil dos alunos, a interação professor, aluno, escola e comunidade e as instalações da escola. Vale ressaltar que na etapa de observação deve ser feita de maneira participativa e não de forma superficial. Prestando atenção nos aspectos positivos e negativos nos[...] quem observa o faz de um certo ponto de vista, o que

não situa o observador em erro. O erro na verdade não é ter certo ponto de vista, mas absolutizá-lo e desconhecer que, mesmo do acerto de seu ponto de vista é possível que a razão ética nem sempre esteja com ele. (FREIRE, 2006, p. 14)

Nas etapas I e II. Já o Estágio Supervisionado III é pautado na regência, pois na oportunidade o estagiário em ajuste com o professor o professor assume a regência da turma, tendo a oportunidade de preparar e ministrar os conteúdos, interagindo com os alunos e partilhando ideias, aonde o professor irá apenas supervisionar e avaliar o desenvolvimento do aluno.

Ainda sobre a observação no estágio o aluno através de suas observações pode organizar seu diagnóstico sobre a escola, perfil dos alunos e corpo docente, adotando pontos básicos indicados abaixo como sugestão:

- Aspectos materiais, físicos e socioeconômicos da escola;
- Corpo discente: expectativas e possibilidades de aprendizagem;
- Corpo docente: formação, planejamento, avaliação e concepções;
- Direção e equipe técnica: organização das ações e seu projeto político pedagógico.

A partir da observação dos pontos supracitados, possibilita ao aluno compreender da importância do estágio bem como entender como será a atuação enquanto futuro profissional, adotando uma visão crítica, pautada na ética e compromisso com a educação.

Despertando uma visão crítica, possibilitando adotar comportamentos diante da realidade, tomando caso queira decisões pautadas na ética, partindo do princípio o entendimento de que todos são capazes de aprender.

Como aponta Sacristán (1999, p.13), “As ações que se empreendem em educação, tanto individuais como coletivas, não poderiam ser entendidas se não se considerar a que conduzem, para que se realizam”. Portanto, a relação teoria e prática são insuficientes para se entender ou planejar a ação, se ela não contemplar a intenção e a escolha de alternativas e tomada de decisões, ou seja, a mediação do sujeito, a sua subjetividade. Quanto aos envolvidos no processo de estágio é necessária uma interação, que tem como meta duas formas de trabalho a colaborativa e cooperativa entre os envolvidos.

As duas formas de trabalho Fiorentini (1996) apresenta a diferenciação de cooperação e colaboração, baseada nos estudos de Boavida e Ponte (2002 apud FIORENTINI, 2006) mostrando ter o mesmo prefixo, que significa ação conjunta e irá se diferenciar pelo fato de que a cooperação deriva-se do verbo latino *operare* (operar, fazer funcionar, executar) e colaboração *labore* (trabalhar, produzir) sendo *cooperam*, na cooperação uns ajudam o outro. Na colaboração, todos trabalham em conjunto (*colaboram*), portanto é de extrema importância

que o aluno no momento da regência assuma responsabilidade de professor, colaborando para o bem estar da escola.

3 A EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO REGÊNCIA

O estágio foi realizado no período de 08 de março a 14 de junho de 2014, na Escola Estadual Adalgisa Teódulo da Fonseca, onde a prática do estágio constituiu a fase de ministração dos conteúdos programáticos. Cumprindo de maneira satisfatória a relação do conhecimento a prática, possibilitando o contato direto do estagiário com a realidade da atuação do profissional na área de educação. Ao iniciar o estágio no primeiro contato fui apresentado aos alunos como estagiário da turma, passando a discorrer sobre o tema O mundo Bipolar e a Guerra fria em aulas discursivas e exposições dialogadas. Utilizando livro didático e valorizando mídias em sala de aula proporcionando uma discursão dinâmica.

Finalizei o estágio agradecendo a professora e aos alunos pela oportunidade de partilhar com eles esse momento tão importante, que é a troca de conhecimento. Desejando aos alunos êxito na carreira estudantil, incentivando-os a seguirem firme no propósito de seus estudos.

Sendo satisfatório o desempenho, obtendo êxito com a importância do Estágio Supervisionado, na área de Geografia, como descrito na LDB: A LDB A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB nº 9394/96, estabelece a importância da prática na formação docente, observada e regulamentada pelo Conselho Nacional de Educação, o Parecer CES 492/2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Geografia, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados na Resolução CNE/CP 2/2002 que Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

4 BREVE HISTÓRICO DAS ESCOLAS

Os estágios foram realizados em duas instituições de ensino, No Colégio Monteiro Lobato e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Adalgisa Teódulo da Fonseca.

Colégio Monteiro Lobato, Localizado na Rua: Sebastião Rodrigues de Oliveira, N° 100, Centro Itaporanga – PB. Foi fundado no ano de 1990, oferecendo o ensino infantil e fundamental I. Com o passar do tempo surgia à necessidade de implantar mais uma série e assim a Diretora na pessoa de Maria do Carmo o fez em 1995 e implantou o 8° ano.

À medida que o ano letivo se findava e que os alunos concluía a série oferecida pelo colégio a Direção implantava a série subsequente para atender a demanda, sendo a partir de 1995 implantada uma série a cada ano. Atualmente com toda uma estrutura adequada o Colégio oferece o ensino Infantil, Fundamental e Médio atendendo as necessidades do Município e cidades circunvizinhas.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Adalgisa Teódulo da Fonseca foi criada, oficialmente através do Decreto Estadual n° 7. 559, de 04/04/78, funcionando nas dependências do Colégio Padre Diniz até o final de 1980, data em que se tornou concreto o compromisso do Governador Tarcísio Burity em construir um prédio definitivo para o Colégio Estadual.

Atualmente oferece o Ensino Médio e o Ensino inovador.

Ambas têm como função social promover, ao alunado acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos. Preocupando-se com a formação de um cidadão consciente e participativo na sociedade que está inserido.

4.1 Estruturas Física das Escolas Campo de Estágio

O Colégio Monteiro Lobato, dispõe de boas instalações, em bom estado de conservação, com salas amplas, iluminadas e climatizadas, sua estrutura física está assim distribuída:

13 Salas

01 Biblioteca

01 Diretoria

01 Sala de multimídia

01 Sala de professores

01 Secretaria

04 Banheiros

01 Quadra de esportes

02 Pátios de recreação

01 Parque de diversão

01 Cantina

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Adalgisa Teódulo da Fonseca dispõe de boas instalações, porém insuficientes em bom estado de conservação, com salas amplas, iluminadas e ventiladas, sua estrutura física está assim distribuída:

10 salas de aula

01 biblioteca

01 Laboratório de ciências

01 Laboratório de informática

01 Sala de multimídia

01 Secretaria

01 Diretoria

01 Sala de professores

03 Banheiros para professores

10 Banheiros para alunos

01 Ginásio de esportes

02 Vestiários no ginásio de esportes

06 Banheiros no ginásio de esportes

01 Pátio para refeitório e recreação

01 Cantina

01 Refeitório

4.2 O Professor de Geografia

O professor é o principal agente da educação escolar na formação dos alunos, sendo o mesmo o facilitador ou até mesmo quem pode desestimular a aprendizagem. Portanto o professor de Geografia necessita ter uma boa formação na área, dominar conteúdos, sempre se atualizando e buscando qualificação na área. O estágio pode enriquecer o professor em sua formação, pois ajudará no aprofundamento teórico e manter contato com alunos e profissionais já atuantes na área enriquecendo a compreensão da profissão. Analisando a história da formação do professor em Geografia podemos destacar o processo e citações a baixo:

A partir da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), a disciplina de geografia foi reconhecida como autônoma não devendo ser compreendida como um apêndice de outras disciplinas. (LIBÂNEO, 2002)

Analisando o processo histórico percebe a crise na formação do professor e solução para a mesma.

LIBÂNEO (2002, p.73) diz que:

A busca de uma teoria mais abrangente para se pensar a formação profissional evitará a estabilização dos educadores em visões reducionistas. Considerará a reflexividade que se reporta à ação, mas não se confunde com a ação; a um saber-fazer, saber-agir impregnado de reflexividade, mas tendo seu suporte na atividade de aprender a profissão; a um pensar sobre a prática que não se restringe às situações imediatas e individuais; a uma postura política que não descarta a atividade instrumental.

A melhoria do ensino da geografia vai depender do professor, pois é necessário o desenvolvimento de uma reflexão crítica dos conceitos geográficos, dessa forma se torna possível a valorização de da área.

Para LIBÂNEO (2002, p.76):

A escola é um dos lugares específicos do desenvolvimento da refletividade. Adquirir conhecimentos, aprender pensar, agir, desenvolver capacidades e competências, implica sempre a reflexividade. Mas, principalmente a escola é lugar da formação da razão crítica, para além da cultura reflexiva, que propicia a autonomia, autodeterminação, condição de luta pela emancipação intelectual e social.

O professor deve partilhar ideias com os alunos, valorizando o conhecimento individual de cada um, estimulando o aluno a gostar da disciplina, provocando debates e instigar a curiosidade, incentivando a busca do saber, fazendo brotar o conhecimento. Para KAERCHER (2003) é a atividade conjunta do professor e dos alunos no qual transcorre o processo de transmissão e assimilação ativa dos conhecimentos, habilidades e hábitos, tendo em vista a instrução e a educação. A importância do professor na sociedade é formar cidadãos ativos, preparando-os para inseri-los no contexto social, passando do trabalho, da política, família e etc.

Na atualidade a tecnologia tem sido um aliado do professor de Geografia, por proporcionar através do uso das mídias aulas dinâmicas e atrativas. Apesar das dificuldades encontradas por muitos.

Fávero (1992, p. 65) salienta que, para uma formação mais completa, o foco das universidades deveria estar na produção acadêmica a qual engloba além do ensino, a pesquisa e a extensão acadêmica. É, sobretudo comprometendo-se profundamente com a construção da teoria com a prática, que o professor contribui como participante decisivo da prática acelerada do processo ensino-aprendizagem, tornando a prática mais homogênea e coerente em todos os elementos. Porém muitos professores enfrentam dificuldades no domínio do uso das tecnologias, tornando necessário o incentivo na qualificação com cursos profissionalizantes para a interação do professor na era tecnológica, além da necessidade de inserir um técnico na escola para auxiliar o professor caso necessário. Assim o professor de Geografia pode aproximar a teoria e prática numa ação pedagógica na educação atual. Sendo ele um formador de ideias e mediador do conhecimento, devendo incentivar o aluno a fazer parte da sociedade como agente ativo-colaborador.

4.3 Caracterização dos Alunos:

Os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Monteiro Lobato apresentaram as seguintes características:

- Bom rendimento escolar
- Padrões de comportamento médio
- Assiduidade
- Cumprimento das atividades
- Dentro da faixa etária
- Tratamento com respeito aos professores e de mais funcionários.
- Alguns com dificuldade de relacionamento com os colegas
- Cuidadosos com o material escolar e a maioria leva o material necessário para o colégio
- Entrega de trabalhos com pontualidade
- A maioria pontual na entrada do colégio
- Prestam atenção na aula, apenas alguns dispersos.

- Participativos

Os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Adalgisa Teódolo da Fonseca apresentaram as seguintes características:

- Rendimento escolar a desejar
- Padrões de comportamento médio
- Não muito assíduos
- Alguns fora da faixa etária
- Tratamento com respeito aos professores e de mais funcionários
- Alguns com dificuldade de relacionamento com os colegas
- Utilizam o livro didático em sala de aula
- Realizam os trabalhos propostos em sala de aula
- A maioria pontual na entrada do colégio
- Prestam atenção na aula, apenas alguns dispersos
- Participativos
- Apresentam aspecto de cansaço provocado pela jornada de trabalho

5 OBSERVAÇÃO NOS ESTÁGIOS

Observação no estágio I

O relato tem a finalidade de mostrar as atividades observadas realizadas durante o Estágio Supervisionado I. O estágio foi realizado no período de 06 de maio a 30 de maio de 2013, no Colégio Monteiro Lobato de Itaporanga- PB.

O estágio supervisionado I teve como desenvolvimento a observação das ministrações de aula no 9º ano, do Colégio Monteiro Lobato, Localizado na Rua: Sebastião Rodrigues de Oliveira, N° 100, Centro Itaporanga – PB. Tendo como supervisor o professor Felisberto Pereira de Sousa, onde discorreu sobre Natureza e regionalização da Europa. Na terceira semana de estágio o professor trouxe a proposta de trabalho em grupo, onde os alunos se juntaram em grupos de 4 pessoas, para debater sobre a Indústria da Europa e responder a um questionário. Pude observa que houve aprendizagem pela troca de informações entre os alunos e alunos e professor.

Finalizando o estágio, o Professor após a chamada, convidou a turma para sala de vídeo, onde discorreu sobre a UE Países que pertenceram ao bloco socialista, através de um slide, utilizando a tecnologia no intuito de atingir o seu objetivo que é a aprendizagem. Onde pude observar o interesse dos alunos, sendo satisfatória a utilização da tecnologia como meios de se chegar ao objetivo.

Observação no estagio II

Foi realizado no período de 01 de novembro até o dia 02 de Dezembro, onde a observação constituiu a segunda fase do estágio supervisionado II. Supervisionado pela professora Verônica Sabino de Sousa, realizado no 1º ano do Ensino Médio em Itaporanga PB, na Escola Adalgisa Teodolo da Fonseca, localizado na Rua João Firmino Gomes Itaporanga Pb. S/N na zona urbana.

O primeiro dia fui apresentado à turma, onde foi muito satisfatório o recebimento da professora Veronica Sabino e dos alunos no momento das apresentações. Passando a ministrar o conteúdo, dando oportunidade de discussão, utilizando a liberdade do aluno para debater e questionar e manifestar suas opiniões, compartilhar ideias e debaterem através deste diálogo coletivo. Em outra oportunidade foi utilizada também a exibição de filmes, complementando o conteúdo com a utilização de vídeos, na forma de representação do real e na busca de uma maneira mais atraente de se estudar geografia. Com os recursos didáticos se trabalhou de forma expositiva e dialogada na qual a professora utiliza o quadro, podendo-se transmitir em uma única aula o conhecimento, disponibilizando livros, revistas ou outros meios impressos de informações para enriquecer o conteúdo estudado.

O conteúdo pragmático durante o estagio foi: A composição da crosta terrestre, onde a professora expôs figuras e explicou o conteúdo:

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do estágio, pude observar na prática observei que a função do professor vai além do esperado. A função do professor se torna abrangente, de acordo com o que o professor passa a representar para cada aluno individualmente, mas também para a turma de um modo geral.

Posso assegurar que foi de fundamental importância à realização do estágio, para o meu crescimento profissional, onde tive a oportunidade de ampliar meus conhecimentos e contribuir de uma forma significativa na comunidade escola e na vida estudantil dos alunos, ficando claro que o conhecimento deve ser compartilhado e que tanto o professor ensina quanto aprende, pois os alunos possuem muito conhecimento que deve ser valorizado em sala de aula, sendo recíproca a transferência do conhecimento.

E a partir dessa experiência me sinto motivado e cheio de esperança para exercer a sublime missão de ser professor e impactar a educação do nosso país.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M. A educação a distância no Brasil: a busca de identidade. In: PRETI, Oreste (Org.). Educação à distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT, 1996.

ALVES, J. R. M. A educação à distância no Brasil: síntese histórica e perspectivas. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 1994.

ARETIO, L. G. Educación a distancia hoy. Madrid: UNED, 1994.

_____. Para uma definição de educação a distância.

Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, ABT, v. 16, n. 78/79, p. 55-61, set./dez.1987.

BABIN, P.; KOULOUMDJIAN, M.. Os novos modos de compreender. São Paulo: Paulinas, 1989.

BECKER, F. Epistemologia subjacente ao trabalho docente.

Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 1992.

BARRANTES ECHAVARRÍA, R. Educación a Distancia. San José de Costa Rica: EUNED, 1992.

BELLONI, M. L. Educação a Distância. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001. v. 1. 135p.

_____. O que é mídia-educação. Campinas/SP: Autores

Associados, 2001. v. 01. 100p.

_____. Integração das TIC aos processos educacionais.

In: BARRETO, Raquel Goulart (Org.). Tecnologias educacionais e educação a distância. Rio de Janeiro, 2001. v. 01.

BERTONCELLO, L. A inclusão digital na educação superior: uma pesquisa exploratória com professores do Curso de Letras no interior do Paraná. 2008. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

CASTRO, A. M. D. A. Mudanças tecnológicas e suas implicações na política de formação do professor. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., v. 13, n. 49, p. 469-486, 2005.

CYSNEIROS, P. G. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? Informática Educativa UNIANDÉS, v. 12, n. 1, p. 11-24, 1999. Disponível em:

<[http://www.colombiaaprende.edu.co/html/mediateca/1607/articles-](http://www.colombiaaprende.edu.co/html/mediateca/1607/articles-106213_archivo.pdf)

106213_archivo.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2008.

BOLIGIAN, L., ALVES, A. Geografia: espaço e vivência. Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2010.

BORDENAVE, J. D. As novas tecnologias de comunicação e a educação a distância. In: PIMENTEL, Nara. O ensino a distância na formação de professores. Revista Perspectiva, Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 24, p. 93-128, 1995.

CALLAI, Helena Copetti. Formação do Professor de Geografia. In: Pontuschka, Nidia Nacib; Oliveira, Ariovaldo Umbelino de. Geografia em Perspectiva, São Paulo : Contexto, 2002 p.255-259.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e Prática de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002 p.101-120.

FÁVERO, M. L. A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, N. (Org.). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

FILHO, Daniel Aarão Reis. O Século XX. Capítulo 14, referente à Guerra Fria, escrito por Paulo G. Fagundes Vizentini.

FIORENTINI, Dario. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola (Org.). Pesquisa qualitativa em educação matemática. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

KAERCHER, Nestor André. Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em Geografia para além do livro didático. In. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: 2003. p.138-142.

LIBANEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. p.53-77.

MAROTO, M. L. M. Educação a distância: aspectos conceituais.

CEAD, SENAI-DR, Rio de Janeiro, ano 2, n. 08, jul./set. 1995.

OLIVEIRA, César Alvarez campos de. Formação do Professor de Geografia. In: Pontuschka, Nidia Nacib; Oliveira, Ariovaldo Umbelino de. Geografia em Perspectiva, São Paulo: Contexto, 2002 p.279.

PEREIRA, Diamantino. Geografia escolar: uma questão de identidade. Cadernos CEDES. v. 39, p. 47-56, dez. 1996.

PERRENOUD, Philippe. Saber refletir sobre a própria prática, objetivo central da formação de professores? Local: editora, 1999

PERRENOUD, Philippe et al. Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?. 2. ed. Tradução de Fátima Murad e Eunice Gruman. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIAGET, J. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: José Olympio, 1988. 123p.

RAABE, A.; GIRAFFA, L. M. Ambiente para Construção de Materiais Instrucionais Apoiados por Vídeo. Disponível em: <<http://www.sbc.org.br>>. Acesso em: 23 de janeiro do ano 2014 às 22h 00min.

Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 23 de janeiro do ano 2014 às 22h 34min.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação, Série saberes pedagógicos).

SOUZA, Álvaro José. Formação do Professor de Geografia. In: Pontuschka, Nidia Nacib; Oliveira, Arioaldo Umbelino de. Geografia em Perspectiva, São Paulo: Contexto, 2002 p.262.

SOUZA, Elizeu Clementino de. O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

VESENTINI, José Willian. Formação do Professor de Geografia. In: PONTUSCHKA, Nidia Nacib; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002 p.235-240.

<<http://www.faesi.com.br/index.php/nucleo-de-pesquisa-cientifica/75-portal-do-saber/226-formacao-do-professor-de-geografia-dentro-de-uma-perspectiva-reflexiva>. > pesquisa realizada no dia 25 de março de 2014 as 04horas e 19 min.

ANEXOS

Escola Estadual de Ensino fundamental e Médio Adalgisa Teódulo da Fonseca

Ginásio de esportes



Laboratório de Ciências



Foto: Cristiano Holanda Montenegro – 06/05/2013

Biblioteca



Entrada da Escola



Foto: Cristiano Holanda Montenegro – 06/05/2013

Sala dos professores



Patio da escola



Foto: Cristiano Holanda Montenegro – 06/05/2013



Foto: Cristiano Holanda Montinegro – 06/05/2013

COLÉGIO MONTEIRO LOBATO



Foto: Cristiano Holanda Montinegro – 06/05/2013



Foto: Cristiano Holanda Montinegro – 06/05/2013



Foto: Cristiano Holanda Montenegro – 06/05/2013